

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM ALUNOS COM DIFICULDADE DE LEITURA¹

Angélica Paiva Silva Ferreira², Andréa Olimpio de Oliveira³,
Rita de Cássia Lopes Maria⁴

Resumo: *O psicólogo escolar é um agente de mudança dentro da instituição, onde o profissional funciona como um elemento catalizador de reflexões, um conscientizador dos papéis representados pelos vários grupos que compõem a instituição. Assim, este trabalho tem como objetivo verificar as causas do problema de aprendizagem dos alunos encaminhados pela supervisora pedagógica. Foram desenvolvidos atendimentos individualizados com o aluno de 6 anos, sexo masculino, matriculado no 1º ano do Ensino Fundamental. Com a observação, foi possível inferir que o aluno faz algumas representações significativas sobre a morte, o que nos leva a sugerir um encaminhamento para a ludoterapia.*

Palavras-chave: *alunos, dificuldade de aprendizagem, educação, problemas na leitura, psicologia.*

Introdução

O trabalho do psicólogo na educação consiste, num primeiro momento, relacionar os conhecimentos específicos da psicologia com os conhecimentos educativos. Tendo em vista a importância da psicologia escolar, objetivou-se ao partir do presente trabalho, verificar as causas do problema de aprendizagem em uma criança de 6 anos do sexo masculino encaminhada pela supervisora pedagógica de uma escola particular.

Aos seis anos de idade, a criança se torna o foco principal no processo de escolarização. Nesse momento inicia-se a aprendizagem formal por meio de habilidades básicas, como por exemplo: leitura, escrita e cálculo. Esse é momento em que surgem as interferências positivas e negativas de uma gama

¹ Artigo de encerramento do Estágio Específico II

² Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: angelicapavapsi@hotmail.com

³ Supervisora

⁴ Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: rita.decassia.lopes@hotmail.com

de fatores, tanto de ordem interna quanto externa, própria do indivíduo, da escola ou do ambiente (Vokoy e Pedroza, 2005). A criança, nessa idade, passa a ser vista como sujeito de educação, com necessidade de atendimento qualificado, que vise o seu desenvolvimento total.

Material e Métodos

Nos dias 14 de Agosto a 27 de Novembro de 2012 no horário entre 14h:00min e 16h:00min, em uma instituição de ensino, foram desenvolvidos atendimentos individualizados com o aluno de 6 anos, sexo masculino, matriculado no 1º ano do Ensino Fundamental.

Realizamos uma anamnese com a mãe, entrevista semiestruturada com a professora, observação em sala de aula, sessões individuais, a hora do jogo psicodiagnóstica, observação da leitura, provas piagetianas – provas operatórias – e confecção de uma história.

Os materiais utilizados foram dominó, boneca, caixa de lápis de cor, trem, dois carros grandes, quatro carros pequenos, par de patins, desenhos para serem coloridos, folhas brancas, lápis de escrever, apontador, borracha, matéria E.V.A, papel cartolina, cola, tesoura, revistas e jornais para recorte e barbante.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi utilizado com o intuito de fornecer informações a respeito dos objetivos da pesquisa e a forma de participação, além de assegurar o caráter sigiloso de tratamento das informações obtidas (TONELOTTO, et al., 2005).

Resultados e Discussão

Constatamos durante o trabalho realizado alguns aspectos significativos que cercam o aluno, observados com a devida importância. Nessas observações, são levados em consideração os múltiplos aspectos, ressaltando as relações com os adultos e com os colegas, as atividades pedagógicas, a sociabilidade e o desenvolvimento psicomotor e emocional da criança (VOKOY e PEDROZA, 2005).

Durante a observação em sala de aula, verificamos que a criança

apresenta caligrafia no mesmo nível que os colegas de sala e adequada para a idade. Quanto à sociabilidade, observamos que esta se encontra normal. Não foi observada a leitura do aluno, pois a mesma não fazia parte do plano de aula da professora naquele instante.

A entrevista com os sujeitos envolvidos tem o objetivo de que os mesmos discorram sobre a criança e sobre a relação que mantém com ela (ABERASTURY, 1982). Na anamnese com a mãe, a mesma mostrou ter uma relação sem conflitos e amorosa entre a família. Relatou duas experiências de luto na família, do avô e do irmão, acrescenta que não conversou de forma clara sobre este assunto com o filho.

Na entrevista com a professora, foi relatado que o aluno não rende de acordo com o esperado na disciplina de Português. Em sala de aula, a professora perguntou, “o que é, o que é que escreve, mas não lê?” A criança afirmou que a resposta seria ela. A professora acrescentou dizendo que o aluno apresenta ter medo de ler e tem dificuldades de leitura e soletração.

Por meio da hora do jogo psicodiagnóstica “a criança nos comunica, qual é sua fantasia inconsciente sobre a enfermidade ou o conflito pelo qual é trazida ao tratamento e, na maior parte dos casos, sua fantasia inconsciente de cura” (ABERASTURY, 1982, pag. 112). A partir dessa perspectiva, nessa primeira hora, o aluno simbolizou através da atividade lúdica seus conflitos e discorreu sobre o irmão falecido, porém não prosseguiu com o assunto. Acrescentou que não gostava quando o avô ingeria bebidas alcoólicas. Percebemos então que o aluno despendia cuidados e afetos com o avô.

Durante a aplicação das provas piagetianas, a criança responde com acerto às perguntas, mostrando ter identidade, compensação e reversibilidade adequada para a idade (SAMPALIO, 2012). Na observação da leitura, averiguamos que o aluno faz trocas de palavras. Relatou não gostar de ler e apresentou, no momento, desmotivação para o exercício.

Em uma determinada sessão, a criança deitou-se no chão e imitou o jeito que o avô estava dentro do caixão e mostrou como suas mãos passaram no corpo do avô. Nesse momento, o menino fechou os olhos e ficou em silêncio; seus olhos lacrimejaram, porém as lágrimas não escorreram em seu rosto. O mesmo encostou a cabeça sobre seu estojo, continuando deitado no chão, com o corpo encolhido de modo que podia estar demandando cuidados.

Observamos que há uma ausência da elaboração do luto, pois a criança não falou sobre o luto de forma tranquila.

Na última sessão, foi contada ao aluno uma história, e nesta o mesmo teria que dar um encerramento. A criança finalizou a história dizendo que estava presa em um lugar e pronunciou “só vocês poderão me tirar daqui”. Entendemos que ele simbolizava a situação que estava vivenciando, solicitando amparo na elaboração do luto. Nessa mesma atividade o aluno fez a reprodução sobre um medo existente dentro dele e a especificação da necessidade de ajuda para poder um dia enfrentar o medo.

A morte provoca na criança conflitos intensos, entre os quais aparecem sentimentos de culpa, temor, dor e saudade. Segundo Aberastury (1982), a análise demonstrou que, quanto menos idade tem a criança, mais grave e maiores consequências têm a perda. O equilíbrio mental precedente às circunstâncias da morte, sendo, portanto, que a atitude dos familiares com relação ao fato e a forma como é pronunciado são fatores que facilitarão a elaboração do luto, processo por si só difícil e doloroso de realizar.

Considerações finais

Com a observação podemos inferir que a criança responde com acerto às perguntas das provas piagetianas, mostrando ter identidade, compensação e reversibilidade adequada; durante a leitura observamos trocas de palavras. A criança também relatou que não gostava de ler; tem caligrafia normal e adequada para idade e apresentou, no momento, desmotivação para escrita e leitura; faz representações simbólicas sobre a morte, que possivelmente seria do irmão e do avô. Percebemos ausência da elaboração do luto; faz também reprodução sobre um medo existente dentro dela e a necessidade de amparo para poder um dia enfrentá-lo. Contudo, sugerimos um encaminhamento para a ludoterapia.

Agradecimentos

À nossa supervisora Andréa, pela forma como sempre nos acolheu, pela sua disponibilidade, sabedoria, dedicação e por tornar este estudo possível.

Referências Bibliográficas

ABERASTURY, Arminda. **Psicanálise da criança**: Teoria e técnica. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1982.

SAMPAIO, Simaia. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2012.

TONELOTTO, Josiane Maria de Freitas et al. Avaliação do desempenho escolar e habilidades básicas de leitura em escolares do ensino fundamental. **Aval. psicol.** [online]. vol.4, n.1, p. 33-43, 2005. ISSN 2175-3431.

VOKOY, Tatiana and PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Psicologia Escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.) [online]. vol.9, n.1, p. 95-104, 2005. ISSN 1413-8557. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572005000100009>. Acessado em: 30 nov. 2012.

